

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora
Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Marketing La Salle 2020

Alunos da Imagem

Gabriel Albert de Azambuja

Katrine Letícia Heinske

Júlia Morim de Oliveira Franco

Otávio Rosa da Silva

Matheus Lima Conceição

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-828-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.288220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Se vocês educadores Lassalistas,
“(...) têm com seus alunos firmeza de pai
para retirá-los do mal e afastá-lo dele,
devem igualmente ter-lhes ternura de mãe
para atraí-los e beneficia-los com todo o bem
que esteja a seu alcance!”

(La Salle. Meditações. 101,3,2).

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 16 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as experiências da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são os ingredientes ótimos que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As experiências do cotidiano escolar estão vinculados, especialmente, as fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as experiências no cotidiano escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos e saberes múltiplos, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar experiências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Seremos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UMA EDUCADORA, NO LA SALLE CARMO

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207011>

CAPÍTULO 2..... 12

EXPERIÊNCIAS DE PERTENCIMENTO NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

André Oliboni

Camila Nunes

Daniela Fabiana Forini de Jesus

Diogo Pereira Machado

Elisabete de Fatima Renhs

Leandro Moterle

Luciana Pereira Guedes

Mauro Fengler Gottardi

Patrik Liseu Zotti Serena

Shaiane Paim da Silva

Silvia Schiavenin

Simone dos Santos

Tatiana de Lima

Vagner Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207012>

CAPÍTULO 3..... 20

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: MATERIAIS MANIPULÁVEIS OU DIGITAIS PARA A COMPREENSÃO DE CONCEITOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA

Francine Abreu Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207013>

CAPÍTULO 4..... 35

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA REALIZADA A PARTIR DO PROJETO BEM-ESTAR DO COLABORADOR LASSALISTA

Daniela Biondo

Leandro Moterle

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207014>

CAPÍTULO 5..... 45

LA SALLE CARMO: UM COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Kassiana Boeck

Kellin Vizonan

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207015>

CAPÍTULO 6..... 55

ENSINANDO OS ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

Leandro Moterle

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207016>

CAPÍTULO 7..... 67

PROJETO TRILHANDO VALORES

Bruna Machado de Lima

Carla Aires Bizzi

Cristiane Vargas

Daiana Juhem Graminho

Liane Kolling

Marlene Pistor Formigheri

Paola Rossi Menegotto

Patrícia Dorneles Barbosa

Simone de Mozzi de Castilhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207017>

CAPÍTULO 8..... 78

ESCOLA E FAMÍLIAS: REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIAS E INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Wanderson Frigotto Fernandes

Pablo Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207018>

CAPÍTULO 9..... 91

OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIO PARA PAIS E EDUCADORES

Daiane Pereira Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207019>

CAPÍTULO 10..... 100

ENSINANDO INGLÊS COM AMOR E MUITA CRIATIVIDADE

Daniela Ferretto Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070110>

CAPÍTULO 11..... 107

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Nathaline Bachi Marchett

Camila de Cesero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070111>

CAPÍTULO 12.....	118
ENSINO REMOTO CONSTRUÍDO POR EDUCADORES E PROCESSOS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Roberto Carlos Ramos	
Kassiana Boeck	
Marina Camargo Mincato	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112	
CAPÍTULO 13.....	133
UM FAROL EM MEIO À ESCURIDÃO	
Janaína Isabel dos Santos	
Marcelo Silveira Gomes	
Tatiane Ramos	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113	
CAPÍTULO 14.....	137
A PRÁTICA ESPORTIVA NO COTIDIANO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
José Aldair Teles Fabro	
Marcelo Barro	
Vilson Carra Júnior	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114	
CAPÍTULO 15.....	147
A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Nathália Griebler	
Elidiane Ferreira	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115	
CAPÍTULO 16.....	154
A INCLUSÃO COM TODAS AS LETRAS	
Elidiane Naziazeno Ferreira	
Monica Tissot	
Kassiana Boeck	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163

ENSINANDO OS ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

Data de aceite: 01/12/2021

Leandro Moterle

Formado em Filosofia - bacharel pela Universidade de Caxias do Sul. Coordenador de Pastoral no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Willian Mallmann

Formado em Teologia pela Universidade La Salle Canoas/RS. Graduado em licenciatura em matemática pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Vice-diretor do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“A vivência do ‘bem viver’, em sua essência, possibilita que os estudantes participem de forma ativa e responsável na sociedade, com autonomia e criatividade, aplicando e adquirindo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.”

1 | INTRODUÇÃO

Na história da educação, há diversas formulações para expressar o que, modernamente, se chama de educação integral. Uma delas, ao mesmo tempo abrangente e sintética, é a usada por João Batista de La Salle (França, 1651-1719), quando diz que o seu Instituto foi criado (FOSSATI, HEGEMÜLLE, CASAGRANDE, 2011), para que, “estando os alunos, de manhã à tarde, aos cuidados dos

educadores, estes possam ensinar-lhes a bem viver”. (LA SALLE, 2012, v. II-A, p. 18)

Na ação de Ensinar a Bem Viver, algo semelhante ocorre com a caracterização do relacionamento entre o educador e o educando. O Padroeiro Universal dos Educadores Cristãos expressa-o escrevendo: “Se tendes com os alunos a firmeza de pai, deveis ter-lhes a ternura de mãe para os acolhê-los e fazer-lhes o bem.” (LA SALLE, 2012, v. III, p. 198).

Além dessa integralidade da educação e desse equilíbrio nas relações, La Salle queria que a educação também fosse universal, isto é, oferecida a todas as pessoas, independente das suas origens econômica e social; popular, no sentido de ser pensada e praticada especialmente em favor da camada mais necessitada da população; cristã, inspirada e vivida de acordo como projeto de Jesus Cristo; ligada à vida, partindo da vida dos educandos e preparando para ela; centrada no aluno como pessoa humana; eficaz e eficiente, que busca alcançar objetivos traçados, e intenta fazê-lo com os melhores meios disponíveis; e aberta à sociedade pautada pela educação de qualidade. (HEMGEMÜLE, 2007).

O imperativo lassaliano de “ensinar a bem viver” (LA SALLE, 2012, v. II-A, p. 18) é o sentido cativante que dá ânimo à Missão Lassalista. Inspirado com fidelidade educativa e zelo apostólico no projeto educativo de São João Batista de La Salle, esse mesmo

imperativo busca, incessantemente, efetivar a missão do Colégio La Salle Carmo, a partir da “formação humana e cristã de crianças e jovens, mediante ações educativas de excelência. (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021, p. 5).

Projeto pastoral emerge da necessidade de dar um passo além e trabalhar a formação humana e cristã para que os alunos, no contexto em que estão inseridos possam utilizar esses aprendizados para a resolução de problemas sociais e nas relações humanas com o próximo e o mundo.

Dessa forma, é possível continuar oferecendo educação com as competências, habilidades, atitudes e valores, de acordo com a filosofia institucional de formação humana e cristã, e concomitantemente realizar o projeto pastoral voltado à formação de valores humanos e cristãos, cuja produção de conhecimento, experiências e resultados contribuem para implementar, gradativamente, as mudanças necessárias numa sociedade mais humanizadora.

As atividades são desenvolvidas conjuntamente entre os professores, a Orientação Educacional e Pastoral, preocupados em marcar as linhas gerais de ação do trabalho formativo, orientando e sensibilizando toda a comunidade educativa para uma abertura na busca de valores humanos e cristãos, capazes de resgatar o verdadeiro sentido da convivência humana. A partir da filosofia institucional, enriqueceu-se o trabalho através do fomento do cuidado com a ética, as relações sociais e interpessoais sadias e o processo de escolha consciente do futuro profissional, tendo como ponto de partida uma educação humanizadora.

Feitas tais considerações, o artigo apresenta e discute o Projeto “Ensinando Estudantes Lassalistas a Bem Viver”, realizado no Colégio La Salle Carmo, situado em Caxias do Sul/RS e tem como objetivo, refletir sobre experiências e vivências concretas de ensinar a bem viver a partir da formação humana e cristã, valorizando atitudes, conhecimentos e capacidades que permitam respostas e ações face ao mundo, a si próprio, aos outros e aos desafios do futuro.

Dessa forma, em termos de estrutura, inicialmente introduziu-se a temática analítica-discursiva. A seguir, descreveu-se a abordagem metodológica norteadora do estudo. Na sequência, dedicou-se à apresentação das principais reflexões decorrentes da análise e interpretação dos dados. Por fim, apresentaram-se algumas considerações finais.

2 | METODOLOGIA

O artigo é decorrente de um Estudo de Caso o qual teve como foco temático o Projeto “Ensinando os Estudantes Lassalistas a Bem Viver”, realizado no Colégio La Salle Carmo, situado em Caxias do Sul. Em pesquisa qualitativa o cientista é, concomitantemente, o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é produzir

informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58). Minayo (2007) acrescenta que a pesquisa qualitativa corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Gil (2007) informa que as pesquisas podem ser classificadas quanto ao objetivo em três grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Portanto, com base nessa referência nosso estudo é do tipo exploratório, pois se caracteriza por proporcionar mais familiaridade com o problema. O mesmo autor informa que as pesquisas exploratórias também podem ser classificadas como pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

Essa pesquisa é do tipo estudo de caso, tendo como temática investigativa o projeto pastoral mencionado acima. É fundamental conhecer o que se aprende ao estudar o caso, sendo necessário o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, o que leva a entender sua atividade dentro de importantes circunstâncias. Para Yin (2005), estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange tudo – planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos.

Na perspectiva de Merriam (1988, apud André 2005), o conhecimento gerado a partir do estudo de caso é diferente do conhecimento gerado a partir de outras pesquisas porque é mais concreto, mais contextualizado, mais voltado para a interpretação do leitor e baseado em populações de referência determinadas pelo leitor. Além disso, a autora explica que o estudo de caso qualitativo atende a quatro características essenciais: particularidade, descrição, heurística e indução.

A primeira característica diz respeito ao fato de que o estudo de caso focaliza uma situação, um fenômeno particular, o que o faz um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos vivenciados no Colégio La Salle Carmo. A característica da descrição significa o detalhamento completo e literal da situação investigada, da formação humana. A heurística refere-se à ideia de que o estudo de caso ilumina a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado, podendo “revelar a descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido” (ANDRÉ, 2005, p. 18). A última característica, indução, significa que, em sua maioria, os estudos de caso se baseiam na lógica indutiva, caracterizados pelas vivências e experiências, possibilitados pelo projeto aos estudantes.

Lüdke e André (1986) e Triviños (1987) enfatizam as características do estudo de caso como estudos que partem de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram se manter constantemente atentos a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão. Diante do exposto, entende-se o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa relevante nesse processo educativo.

É desta profícua e eficaz metodologia de estudos de caso que a partir das vivências e experiências dos educandos, no âmbito da formação humana do projeto referido, se

permite pensar caminhos originais e próprios no contexto da necessidade de ação para a obtenção de resultados e aprendizagens eficazes de curto, médio e longo prazo no ambiente educativo e na sociedade.

O fruto dessa combinação, impossível de ser dissociada, entre o pensar, atividade central da teoria, e o agir, aspecto essencial das atividades práticas, é a aprendizagem contínua de todas as pessoas envolvidas no processo que deu origem ao projeto em discussão.

Os sujeitos do estudo são estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, situados na faixa etária de 3 a 18 anos, contemplando-se 57 turmas. Os dados foram coletados por meio das observações e registros nos Diários de Campo dos pesquisadores, bem como por meio da análise documental sobre os registros do Projeto.

3 | O PROJETO PASTORAL ENSINANDO ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

“Ensinando Estudantes Lassalistas a Bem Viver” (LA SALLE, 2012, v. II-A, p. 18), uma iniciativa do Colégio La Salle Carmo refletir sobre experiências e a vivências concretas de ensinar a bem viver a partir da formação humana e cristã, valorizando atitudes, conhecimentos e capacidades que permitam respostas e ações face ao mundo, a si próprio, aos outros e aos desafios do futuro, tem sua fundamentação na origem da instituição lassalista, na qual São João Batista de La Salle afirmava:

O fim deste Instituto é dar educação cristã aos meninos; com este objetivo é que se encarrega das escolas, para que, estando os meninos, da manhã à tarde, sob a direção dos mestres, possam estes ensinar-lhes a bem viver, instruindo-os nos mistérios da nossa santa religião, inspirando-lhes as máximas cristãs, e assim dar-lhes a educação que lhes convêm. (LA SALLE, 2012, v. II-A, p. 18).

Hengemülle (1992, p. 168) enfatiza a ênfase de La Salle na “vida concreta” e o preparo para a sociedade. Coisas que em La Salle aparecem na sua meta de ensinar a “bem viver” na assimilação das “verdades práticas” junto às especulativas (Med. 194,3); no aprendizado de coisas úteis para a vida, no preparo para a vida” (grifo do autor).

Nesse sentido, o Colégio La Salle Carmo, colocou em prática o projeto, com a intenção de organizar atividades voltadas para a formação humana, a solidariedade e a cidadania. Inspirada pelo ideal de “ensinar a bem viver” pregado pela missão lassalista, a Instituição. Com esta iniciativa, espera contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas relações humanas entre os estudantes e com ações solidárias, através da multiplicação da cultura da solidariedade em sua comunidade escolar.

Lançado em 2019, durante o debate sobre valores humanos e cristãos, tem como desafios:

- Oferecer oportunidades de formação humana a crianças, jovens, professores e

colaboradores na atual realidade, quando as mudanças acontecem de maneira muito rápida, sobretudo devido aos avanços tecnológicos, e faz-se necessário identificar princípios e valores que perduram ao longo dos tempos, e a forma como podemos testemunhá-los às novas gerações;

- Implantar, nas práticas de formação humana, o conceito do “ensinar a bem viver” na perspectiva de fazer nascer, emergir novas ideias e atitudes interpessoais;
- Estar atentos à cultura institucional, preservando os seus valores, e aos que estiverem clamando por nosso compromisso;
- Constituir processos e ciclos que estabeleçam vínculos de afeto, de compromisso fraterno e de transformação da realidade;
- Conhecer de maneira aprofundada as razões fundamentais que motivam o bem viver e que garantam que sejamos pessoas integradas diante de tanta complexidade que o mundo contemporâneo nos desafia a viver. (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2019, p. 6).

Levando em consideração as características da cultura institucional, e por ser confessional, os estudantes apresentam qualidades como: fomento e cultivo das habilidades afetivas; participação, espírito solidário e envolvimento nos projetos educacionais; abertura e acolhida entre todos e aos novos integrantes no ambiente escolar; desejo de evoluir e melhorar nas relações interpessoais; resolução de conflitos e na conduta pessoal; clima sócio psicológico e de ensino-aprendizagem favorável e participativo entre estudantes, professores, colaboradores e familiares; valorização das emoções, sentimentos, gostos, interesses positivos no decorrer das atividades educativas; sentido de pertença à Instituição e na prática do bem querer; utilização de estímulos individuais e coletivos no ambiente escolar; entusiasmo, iniciativa e proatividade; desejo de participar, cooperar e aprender/ensinar; ética e resiliência nos momentos formativos.

3.1 Educação Infantil

Por meio do projeto “Minhas emoções e sentimentos”, as ações visam estimular nas crianças o reconhecimento de suas emoções e, a partir das mesmas, escolher melhores estratégias para resolver problemas e lidar com as situações do cotidiano, além disso, comunicar suas emoções de forma mais assertiva e eficiente auxilia no desenvolvimento de relações sociais mais empáticas e saudáveis.

Os objetivos propostos a partir desta atividade visam: reconhecer as emoções; explorar as emoções e sentimentos; comunicar as emoções de forma assertiva; estimular o desenvolvimento de relações sociais empáticas e saudáveis.

3.2 Ensino Fundamental I – 2º aos 5º anos

O contexto vivido na pandemia, o qual acarreta, até o presente momento, mudanças

nos hábitos, na rotina, no modo de viver, estendeu-se e atingiu também a vida escolar, influenciando as crianças e adolescentes, no modo de estudar, aprender e conviver socialmente.

O Colégio La Salle Carmo procurou, de forma lúdica e simbólica, trabalhar com as crianças dos 2ºanos aos 5ºanos do Ensino Fundamental I todo contexto que envolve a escola bem como as aulas desde o início da pandemia, tais como: regras, normas, medos, angústias, sentimentos, forma de estudar, forma de se relacionar com a família, colegas e professores, interagir na sociedade e na forma de ver o mundo.

O modelo de ensino híbrido é conduzido desde o início da pandemia, março de 2020 e ocorre até o presente momento. A escola percebe o quanto o período de aulas online afetou as crianças do EFI de forma prejudicial, nos aspectos emocionais, afetivos, tornando-os menos autônomos, dependentes de adultos e de familiares, demonstrando medos, ansiedade, ausência de iniciativa e dificuldades de aprendizagem.

A Pastoral, dentro de sua dinâmica de acolhida e cuidado, busca trabalhar essas questões no intuito de ressignificar o desenvolvimento socioemocional das crianças no processo da vida escolar.

3.3 Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Os educandos do Ensino fundamental II e Ensino Médio, por meio das jornadas de formação propostas pela Pastoral buscam um olhar interno, percebendo as potencialidades e fragilidades dos momentos que se está vivenciando, sentimentos e pensamentos diante de cada situação. Percebendo, por meio da reflexão, o cuidado consigo e com o outro, assumindo o compromisso de compreender a si e o outro.

No decorrer desse percurso, vai se construindo o projeto de vida que está associado a uma possibilidade de futuro, implicando um movimento através da temporalidade. Falar de projeto é falar de possibilidades de vir a ser, de “[...] identidades futuras possíveis. (CIAMPA, 1987, p. 35).

A partir da construção do ‘Projeto de Vida’, os educandos praticam o autoconhecimento, perguntam a si mesmos sobre as suas qualidades, limitações, potencialidades. Esse pode ser definido como um conjunto de desejos que se pretende realizar e como uma série de planos e etapas a serem vencidas rumo ao ideal que se tem, com vistas à organização e à orientação do próprio futuro. O ‘Projeto de Vida’ promove a reflexão do adolescente a respeito de si mesmo, do mundo e como ele se vê nesse mundo.

3.4 Grupos de Jovens

As juventudes são uma construção de sua época, expressando aquilo que vivem na família, nos espaços de educação, na comunidade, nos modos de trabalho e também nas formas sociais e culturais de exclusão, marginalização, precarização e desconexão da sociedade.

Ser jovem na atualidade representa algo bastante diversificado, pois são múltiplas as expressões e culturas juvenis em nosso tempo. Uma característica do início do século XXI é justamente a aceleração das transformações, uma metamorfose social que configura novas formas de ver, pensar, agir, amar, rezar, relacionar-se, entre outras características das novas gerações. Assim, a proposta pastoral de evangelização é construída pelo diálogo, pela vivência e proposição, acolhendo suas multiplicidades.

Com o avanço da sociedade contemporânea, os jovens têm a liberdade de fazer suas próprias escolhas, buscam e sentem a necessidade de encontrar respostas a respeito de si mesmos, questionando suas identidades e seu lugar no mundo. O que nas gerações anteriores não era tão forte, ou se quer existia.

Em períodos precedentes o homem vivia numa atmosfera de crenças em que nada o levava a se auto-avaliar. Viva sem se preocupar em saber como vivia. Aceitava a fé, o conhecimento e a ação assim como aceitamos a própria vida. O homem de épocas anteriores vivia fora do tempo, sem necessidade de refletir sobre as condições de sua existência. Para nós a inteligibilidade tornou-se essencial. Procuramos dar nome não só ao conhecido, mas também ao desconhecido. (MANNHEIM, 2008, p69)

O ritmo de vida da sociedade contemporânea acelerado, e as constantes mudanças fazem com que exista uma série de possibilidades em que os indivíduos são submetidos a darem respostas imediatas. Em meio a tudo isso, torna-se difícil responder “quem sou eu?”.

A juventude é um momento experienciado como confuso e pouco definido na transição de papéis e na falta de emancipação social. Abramo (1997,) ressalta que a juventude está marcada por transições entre dependência e autonomia, e que os variados processos de inserção contemplam aspectos pessoais e sociais tais como sexualidade, participação cultural e política, e inserção no trabalho. Esses aspectos manifestam modos de ser jovem e, no decorrer da história, como já mencionado, flutuam de potencial transformador para risco e vulnerabilidade social.

O Colégio La Salle Carmo, dentro de sua dinâmica e vivência pastoral, oportuniza aos educandos a participação nos Grupos de Jovens. Esse, que tem por objetivo promover a formação integral do jovem estudante, com encontros sistemáticos na escola e virtualmente, inserção junto a projetos sociais, buscando vivenciar, em cada realidade, os processos de formação a partir da educação e da fé.

Dentre as ações desenvolvidas estão: projetos e campanhas sociais em que são arrecadados e distribuídos anualmente mais de 8 mil peças de roupas, alimentos, brinquedos e materiais de higiene e limpeza. Visitas a casas, lares e asilos com propostas lúdicas e interativas, buscando levar alegria e descontração.

3.5 Celebrações da Vida

As celebrações da vida ocorrem semanalmente com a presença dos educandos, educadores e familiares dos seguintes níveis: Educação Infantil e Ensino Fundamental I. O

momento busca vivenciar a espiritualidade e fraternidade por meio da valorização, cuidado e respeito com a vida.

Os projetos desafiam os estudantes envolvidos a uma postura voltada para o autodesenvolvimento, para a aprendizagem contínua, para a capacidade de lidar com a informação e a realidade social, concretizando ações e atitudes no dia a dia no ambiente educativo. Para Éboli (2002), essas tendências apontam para um novo aspecto na criação de vantagens sustentáveis e solidárias humanizadoras, que é o comprometimento da instituição educacional com a educação e o desenvolvimento das pessoas.

Segundo Éboli (2002), para que um sistema de educação ou um projeto educacional atinja seus propósitos, é necessário envolvimento e comprometimento das pessoas, motivadas a criar um sistema de educação simples e eficaz, com uma cultura de princípios e valores alavancadores de novos processos contínuos de aprendizagem. Para tal, é preciso privilegiar o desenvolvimento de competências – atitudes, habilidades, valores e conhecimento – junto aos educadores, que garantam processos educacionais modernos e que adotem novos elementos tecnológicos e metodológicos de ensino-aprendizagem, de maneira a promover a alteração de um papel passivo para um papel ativo dos educandos.

Nesse sentido, a formação e o acompanhamento dos educandos “têm importância nas instituições, porém, na maioria das vezes, são utilizados mais como uma abordagem tática e operacional, e seus programas não estão alinhados com a estratégia da organização” (OLIVEIRA, 2015, p. 07).

Para Rhinow (2001), a valorização da aprendizagem decorre da conscientização da instituição educativa e dos educandos sobre uma afirmação capaz de gerar *insights* nas suas ações estratégicas. A capacidade de aprender constantemente tende a ser a única vantagem sustentável e qualificativa para as instituições no momento atual, constatação esta que se torna bastante valiosa no mundo atual da educação humanizadora.

Tais afirmações alimentam a vivência prática, por meio da qual é possível identificar, em várias etapas, “menções ao conceito de aprendizagem nas diretrizes estratégicas, como conteúdos e ações na sua visão e missão” Rhinow (2001, p. 04). Para o autor, é evidente a necessidade do aprendizado organizacional. O foco de gestão estratégica de pessoas nós o deslocamos diretamente para os educadores e educandos, considerados fontes de aprendizado nas organizações. Dessa forma, as pessoas aparecem como um fator de alta relevância para o desenvolvimento desse projeto educacional mencionado. Consequentemente, o desafio permanente dos responsáveis é gerenciar de forma cuidadosa o Projeto, principalmente no processo de atração de novos integrantes do grupo de voluntários e retenção dos estudantes que já estão envolvidos.

Segundo Borges (2006), a aprendizagem humana acontece de diversas maneiras, e vários são os conceitos que envolvem as ações que induzem à aprendizagem e à humanização, entre eles a formação e o desenvolvimento em educação. Em face às necessidades das sociedades modernas, não se pode continuar definindo a educação em

relação a um período particular da vida. O educador e os estudantes precisam aprender ao longo de toda a vida, e o projeto educacional em debate permite constantemente esses processos, que formatam com bastante eficácia o desenvolvimento de pessoas, criando condições para que, de maneira eficaz, emergem demandas em benefício ao desenvolvimento de todos e das instituições educacionais atingidas (RHINOW, 2001).

As ferramentas usadas no decorrer do projeto trazem outro grande benefício: “criam condições efetivas para a identificação pelo desenvolvimento de competências”. O exercício sistemático de avaliação, contando com as diversas dimensões dos envolvidos, incluindo familiares, estudantes e sociedade civil, leva a uma percepção consistente do conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que precisam ser desenvolvidos no decorrer do processo (RHINOW, 2001).

Diante das contingências do cenário educacional e social atual, as ações implantadas pelo Projeto surgem em virtude das necessidades e demandas complexas da sociedade, constatadas pelos próprios estudantes no decorrer da prática. Tendo em vista esses desafios, alguns pontos devem ser destacados no que diz respeito à eficácia da educação. Em primeiro lugar, a falência do modelo cognitivo utilizado pelas aulas expositivas e leituras, sejam elas em sala de aula ou em ambientes virtuais, como única forma aparentemente utilizada pelos educadores. A partir dessa realidade da educação tradicional, o projeto emerge como proposta estratégica de formação humana de estudantes, oportunizando conhecer e dar a conhecer-se como condições para utilizar ações de desenvolvimento dos envolvidos a partir das vivências, grupos de jovens celebrações, oficinas de teatro, de contação de histórias, e de lazer, visando à aprendizagem de novos conhecimentos, ao incremento de habilidades, novas vivências e à modificação de atitudes, tão urgentes para a vida dos estudantes (RHINOW, 2001).

Essa mudança de paradigma foi estrategicamente implantada pelas pessoas através das suas práticas, capacitações e desenvolvimento de competências requeridas pelo Projeto, o que exigiu motivação, habilidade, criatividade, superação de limites, recriação de valores educacionais, interação humana, identificação, conhecimento das pessoas que convivem diariamente, e gerenciamento eficaz dos desafios encontrados. Por sua vez, o sucesso desses educandos depende cada vez mais da oportunidade de aprender e experimentar novas habilidades e novos conhecimentos. Para tanto, a instituição educacional precisa investir continuamente no desenvolvimento de seus educadores, por meio da educação continuada e da aprendizagem institucional.

A Proposta Educativa Lassalista (2014) orienta que a formação humana e cristã vai além do fazer o bem: é responsabilidade social, é compromisso ético, evangélico nas relações interpessoais. Acima de tudo, é um meio para colocar em prática, intensa e significativamente os princípios fraternos! É uma forma nova e criativa de concretizar o compromisso lassalista de contribuir para a construção de uma sociedade mais humana, justa e fraterna, nossa vocação.

O Relatório da UNESCO apresenta a educação como formação humana para o atual século:

O conceito de educação ao longo de toda a vida é a chave que abre as portas do século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. Aproxima-se de um outro conceito proposto com frequência: o da sociedade educativa, onde tudo pode ser ocasião para aprender e desenvolver os próprios talentos. (DELORS, 2003, p. 117).

A Declaração de Incheon-Educação 2030, desafia e inspira para uma visão humanista da educação, com base nos direitos humanos e na dignidade; a educação como formação humana ao longo de toda a vida. Ela é essencial para a paz, a tolerância, a realização humana e o desenvolvimento sustentável.

E, nesse aspecto, a instituição escolar, esquecida por muitos, tem o papel de desenvolver um cidadão crítico, participativo e responsável. Para tanto, uma das principais finalidades da educação é a formação humana, voltada para a convivência, para o exercício do diálogo, da compreensão, do respeito e do auxílio mútuo, da tolerância e da diversidade. Delors (2003) trata de todas essas questões colocando-as num patamar de capacitação cidadã, de realização humana por via de um convívio espontâneo, natural e dinâmico.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as diversas competências consideradas pelos estudantes como resultantes do processo de gestão de pessoas dada a partir da relação com o próximo, pode-se citar: relacionamento interpessoal, comunicação, liderança, planejamento, organização, adaptabilidade, trabalho em equipe, autoconhecimento, captação de recursos financeiros e humanos, inovação, competência prática, autoconfiança, gestão de conflitos, empatia, experiência de vida, visão do todo, criação e gestão de novos projetos e competências humanas (Humanismo)..

Diante do contexto, pode-se afirmar que a realização do projeto pastoral está ligado fortemente ao desenvolvimento de competências na medida em que contribui para a formação das pessoas, tanto em âmbito profissional quanto nas inter-relações com a realidade nacional, podendo ser agregado como vivência profissional, acréscimo de experiência de vida. E vivência do bem viver, em sua essência. Além disso, possibilita que os estudantes participem de forma ativa e responsável na sociedade, com autonomia e criatividade, aplicando e adquirindo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. **Considerações sobre a tematização social da juventude**. 1997

ANDRÉ, Marli. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ARAUJO, Luís Cesar G. de; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. **Gestão de processos**. São Paulo: Atlas, 2011.

BORGES, Andrade. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a História da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense.1987.

COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Projeto Político Pedagógico**. Caxias do Sul, 2021.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. In Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2003.

DESLAURIERS, Jean-Pierre. **Recherche qualitative**: guide pratique. McGraw-hill, 1991.

ÉBOLI, Marisa. **O desenvolvimento das pessoas e a educação corporativa**. São Paulo: Gente, 2002.

FOSSATI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Clede Antonio. **Ensinar a Bem Viver**. Canoas: Unilasalle Editora, 2011.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HENGEMÜLE, Edgard. **Educação Lassaliana**: Que Educação? Canoas, RS: Salles, 2007.

HENGEMÜLE, Edgard. **La Salle e a educação do século XVII**. Revista Integração. Canoas: Ed. La Salle, n. 61, p. 27-39, 1992.

LA SALLE, João Batista de. **Obras completas**. V. II B e III, Canoas: Unilasalle Editora, 2012.

LARROSA, Jorge; SKILIAR, Carlos. **Habitantes de Babel**: Política e poética da diferença. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANNHEIM, KARL. **Sociologia da cultura**. Tradução de Roberto Gambini. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção Estudos n. 32).

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: **no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, (5/6), 25-36.

OLIVEIRA, Elaine Lima de. **Educação corporativa**: uma estratégia na gestão de pessoas em instituição de ensino. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1724.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA -UNESCO.

Declaração de Incheon – Educação 2030: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e à educação ao longo da vida para todos. UNESCO, 2015.

Província La Salle Brasil-Chile. Proposta Educativa Lassalista. Porto Alegre, 2014.

RHINOW, Guilherme. **Inovando e competindo por meio de gestão de pessoas**. Fundação Getúlio Vargas. Revista de administração de empresas. V.8. N.1. p. 2-7. São Paulo: Jan./Mar. 2001.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.